

O REGGAE NA PRAÇA COMO PRÁTICA CONTEMPORÂNEA DE RE-EXISTÊNCIA NA DIÁSPORA

Carll Souza ¹

Elisabeth Maria Oliveira dos Santos ²

RESUMO

Neste artigo apresentamos um conjunto de abstrações teóricas relacionadas com o debate contemporâneo sobre afro-diáspora trazido por Paul Gilroy e ancestralidade presente na obra Pretagoria de Sandra Haydee Petit. O artigo é derivado de um mergulho antropológico no circuito de reggaes organizados em praças públicas na cidade de Fortaleza/CE. Nos concentramos mais especificamente, em reggaes organizados nas três maiores periferias urbanas da capital, considerados pelos jovens que colaboraram com a realização deste trabalho como: os três maiores pólos do reggae da capital cearense. Esse trabalho se materializa para além da prática etnográfica, através de entrevistas semi-estruturadas com jovens residentes dessas três periferias urbanas. Sendo elas: Bom Jardim, Jangurussu e Pirambú. Nos atentando à "raça" como centralidade analítica deste trabalho, acrescentamos a importância de se racializar os territórios em que se organizam os reggaes em praças públicas, bem como, racializar a juventude que circula neste espaço. Apresentamos reflexões acerca das vivências construídas nos reggaes na praça pelos jovens colaboradores deste trabalho como: experiências de conexão coletiva e ancestral da juventude negra no espaço urbano.

Palavras-chave: Antropologia Urbana. Diáspora. Reggae. Ancestralidade.

Simpósio Temático: 14 - Africanidade e as Encruzilhadas na Contemporaneidade.

¹ Graduando em Ciências Sociais - Bacharelado, pela Universidade Federal do Ceará (UFC) / Fortaleza / Ceará /Brasil. E-mail: carllbolchevike@gmail.com

² Graduanda em Ciências Sociais - Bacharelado, pela Universidade Federal do Ceará (UFC) / Fortaleza / Ceará /Brasil. Membro/Bolsista do Laboratório dos Estudos da Violência (LEV). E-mail: lilicas610@gmail.com